

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de junho de 2020 às 08h10
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Propriedade Intelectual

Google faz oferta de remuneração limitada a produtores de notícias 3
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

25 de junho de 2020 | Patentes

Ranking THE coloca a Unifor mais uma vez entre as melhores do mundo 5

IstoÉ Dinheiro Online | BR

25 de junho de 2020 | Marco regulatório | INPI

Bordados de Caicó conquistam selo de Indicação Geográfica 8
GIRO | AGÊNCIA BRASIL

Consultor Jurídico | BR

25 de junho de 2020 | ABPI

Agenda de webinários: acompanhe debates durante a quarentena 9

Blog do Servidor - CorreioBraziliense.com.br | DF

24 de junho de 2020 | Arbitragem e Mediação

Advogados e magistrados apontam vantagens de regime especial para resolver conflitos no TJ do Rio 12

Convergência Digital | BR

25 de junho de 2020 | Direitos Autorais

PL das Fake News tira celular e datacenter, mas inclui direito autoral. Votação é adiada para 30 de junho 14

Diário do Grande ABC Online | SP

25 de junho de 2020 | Propriedade Intelectual

China precisa parar de roubar propriedade intelectual, diz Mike Pompeo 15

Google faz oferta de remuneração limitada a produtores de notícias

ECONOMIA



Programa começa no Brasil e em mais dois países. Para analistas, empresa tenta se antecipar a uma regulação mais forte do setor

O Google anunciou ontem um programa de licenciamento de notícias através do qual promete remunerar empresas de mídia de três países por parte do conteúdo que usa em suas plataformas.

O projeto será lançado no fim deste ano e conta com parcerias fechadas no Brasil, na Austrália e na Alemanha, anunciou a empresa. Para analistas, a iniciativa do Google tem o objetivo de se antecipar à inevitável regulação do setor, que já avança em países da Europa e na Austrália, e que deve obrigá-lo a remunerar mais amplamente a produção de conteúdo.

Valendo-se de conteúdos jornalísticos, plataformas de tecnologia como Google e Facebook alavancaram lucros nos últimos anos sem reparti-los com empresas de mídia, que, por sua vez, amargam prejuízos.

A iniciativa, que no Brasil deve se chamar Painel, vai remunerar os conteúdos exibidos em uma espécie de prateleira de notícias de cada marca dentro do Google News e do Discover (tela de notícias para smar-

phones). No entanto, está limitado a esse ambiente. Os conteúdos exibidos nas buscas tradicionais, por exemplo, ficam de fora.

AQUÉM DO BENEFÍCIO

Por essa razão, o projeto não atende ao pleito das empresas de mídia. A remuneração, baseada em critérios como audiência e alcance das marcas jornalísticas, é tida por analistas de mídia como muito aquém dos benefícios auferidos pela plataforma. Os valores não foram divulgados, mas, segundo apurou O GLOBO, num dos primeiros contratos no Brasil, não permite custear um único editor sênior.

Responsável do Google pelo programa no Brasil, Andréa Fornes, diz esperar que o programa tenha uma dezena de países participantes ao ser lançado.

- O produto ainda não está pronto. Estamos criando um ambiente em que as publicações parceiras poderão escolher o que vai aparecer do seu conteúdo ali. A publicação faz a curadoria do espaço e vai definir um número limitado de matérias em seu paywall (mecanismo que limita a leitura a não assinantes) que esteja disposta a abrir ao usuário do Google- afirma ela.

A iniciativa surge num momento em que conteúdos jornalísticos atingem alto patamar de audiência e confiança em meio à pandemia do coronavírus. No Brasil, 51% dos entrevistados disseram confiar na maior parte das notícias a maior parte do tempo, segundo pesquisa divulgada este mês pela Reuters. O país é o quinto no ranking dos países em que a imprensa tem maior confiança da população.

Até aqui, o projeto tem parceiros como o grupo Diários Associados, que reúne jornais como Correio Braziliense e A Gazeta (ES), no Brasil; o Grupo Spie-

Continuação: Google faz oferta de remuneração limitada a produtores de notícias

gel, na Alemanha, e a editora Solstice Media, na Austrália.

AVANÇO NA REGULAÇÃO

O anúncio foi feito em postagem assinada por Brad Bender, vice-presidente de Gestão de Produto Google News. "Nos lugares onde essa experiência estiver disponível, o Google vai pagar para que o público tenha acesso gratuito a reportagens protegidas por paywall no site dos veículos parceiros", diz o texto.

No anúncio, o Google defende que a iniciativa é passo importante nos esforços que faz em apoio ao jornalismo profissional. A plataforma sustenta ter gerado "mais público para o setor de imprensa" e impulsionado a "capacidade de gerar receita para os veículos de mídia".

No ano passado, a União Europeia aprovou uma diretiva sobre **direito** autoral. Ela será transposta para a legislação de cada país membro do bloco até junho de 2021. Espanha e França saíram na frente.

Na Espanha, a lei sobre **propriedade** intelectual existe desde 2015. O embate sobre remuneração de conteúdo fez com que o Google desativasse o Google News no país. Na França, onde a legislação entrou

em vigor em outubro último, o Google está sendo processado por vários meios de comunicação que exigem o cumprimento das normas.

No Brasil, ainda não há uma proposta de legislação específica. Mas o debate em torno dos riscos da desinformação esquentaram com a proposta do Projeto de Lei das fake news.

A Austrália vai implementar no mês que vem um código de conduta para plataformas de tecnologia e regras para remuneração de conteúdo jornalístico.

Sydney Sanches, presidente da Comissão Nacional de **Direito** Autoral da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), avalia que o programa apresentado pelo Google pode ser um movimento para antecipar demandas que virão por determinação de novas legislações:

- As grandes plataformas têm como estratégia se anteciparem aos problemas já apresentando uma solução. Essa solução pode ser boa. A prática dirá. Mas pode ser um movimento para frear o ímpeto regulatório.

Ranking THE coloca a Unifor mais uma vez entre as melhores do mundo



Desta vez, a classificação é entre as Universidades com até 50 anos. Na oportunidade, autoridades e entidades cearenses destacam desempenho internacional da Unifor.

A Universidade de Fortaleza, da **está** entre as melhores universidades do mundo com até 50 anos, segundo THE Young University Ranking, elaborado pela Times Higher Education (THE), entidade britânica que produz a principal avaliação internacional do segmento de educação. O ranking foi divulgado na última quarta-feira (24), em Londres. Do Brasil, constam apenas dez instituições de ensino superior, sendo a Unifor a única instituição particular, ficando em 2º lugar entre as brasileiras.

O ranking da THE avalia as universidades a partir de cinco critérios: ensino, pesquisa, citação, internacionalização e **transferência** de tecnologia. "Nosso ambiente de aprendizagem sempre foi muito rico. Temos produtos educacionais muito centrados nas necessidades da nossa comunidade. Nosso corpo docente é altamente qualificado do ponto de vista técnico e educacional. É uma preocupação muito grande da Universidade aplicar as melhores técnicas de ensino e aprendizagem. Outra característica forte nossa é a relação que temos com o estudante. Oferecemos currículos que colocam o aluno no centro do processo", avalia o **professor** Henrique Sá, vice-reitor de Ensino de Graduação.

Além do ensino e extensão, desde sua fundação, a Unifor se preparou para ser uma Universidade com alto volume e variedade de pesquisas, oferecendo incentivo estrutural e institucional para a formação do seu corpo de professores no doutorado. "Isso é raro, porque as universidades passam muito tempo investindo em ensino. Mesmo jovem, a Unifor começa a impactar na sociedade e ter inserção internacional. Nada disso acontece imediatamente. Sempre esteve no nosso planejamento", destaca o **professor** Vasco Furtado, diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Atualmente, o investimento da Fundação Edson Queiroz em pesquisa e inovação é da ordem de R\$ 4 milhões/ano. "Isso significa dinheiro aplicado diretamente na pesquisa, nos professores e em projetos de internacionalização. São políticas dessa natureza, com investimento continuado e crescente, que explicam o sucesso em rankings como o THE e vão dar cada vez mais resultados positivos para a Universidade e para a sociedade. Somente em pesquisas internas, estamos investindo R\$ 1,5 mi este ano, com destaque para as pesquisas da Covid", comenta Vasco.

Pesquisa, acima de tudo, é investimento em pessoas. Além do investimento em laboratório e infraestrutura, a Unifor mantém uma política de bonificação de produtividade para seus pesquisadores, sobretudo para aqueles que publicam muitos artigos internacionais e são referenciados por muitos pesquisadores. Isso contribui para a internacionalização da Universidade, que também é reforçada pelo **projeto** Fellow, a partir do qual pesquisadores reputados internacionalmente, de instituições como Universidade de Harvard, Califórnia e Concordia, são remunerados mensalmente para fazer pesquisas com pesquisadores da Unifor.

Para o **professor** Randal Pompeu, vice-reitor de Ex-

Continuação: Ranking THE coloca a Unifor mais uma vez entre as melhores do mundo

tensão, fazer parte do seleto grupo das melhores universidades do mundo, segundo o ranking THE, é motivo de orgulho e traduz o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Unifor, considerada referência em internacionalização. Em atuação desde 2001, o **Escritório** para Assuntos Internacionais apresenta um número crescente de convênios com instituições estrangeiras. **Atualmente**, são 126 universidades conveniadas em 28 países, o que possibilita a mobilidade internacional de docentes e discentes. "Vale destacar ainda que os alunos da Unifor têm a possibilidade de obter o duplo diploma internacional e os professores podem desenvolver projetos de pesquisa com instituições estrangeiras", destaca Randal.

A **transferência** de tecnologia, outro item avaliado pelo ranking THE, acaba sendo consequência dos investimentos em pesquisa e inovação feitos pela Universidade. "A aproximação das pesquisas às necessidades do mercado são uma diretriz na Universidade de Fortaleza. Isso facilita para a transferência tecnológica, que resulta em desenvolvimento de **patentes**, por exemplo. O parque tecnológico instalado no campus é um exemplo disso, pois temos grandes empresas aqui que desenvolvem pesquisa aplicada", pontua o professor Vasco Furtado.

Autoridades e entidades cearenses destacam desempenho internacional da Unifor

A **palavra** orgulho define bem o sentimento de representantes de instituições de classe da educação e autoridades cearenses em ter uma das melhores universidades do mundo instaladas no estado do Ceará. O **governador** Camilo Santana e o prefeito Roberto Cláudio, além do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), **Ricardo** Cavalcante, da presidente do DCE da Unifor, **Iara** Jucá, e do educador **Airton** Oliveira, ressaltam o desempenho internacional da Unifor, que coloca a educação superior cearense entre as melhores do mundo.

"Justo reconhecimento"

"A classificação da Universidade de Fortaleza entre as melhores do mundo pelo THE Young University Ranking é um justo reconhecimento pelos serviços prestados da instituição cearense à educação superior. A Unifor tem desempenhado papel de excelência em pesquisa e inovação, sendo muito importante nesse período de enfrentamento à pandemia. Temos projetos do Governo do Estado em parceria com a Fundação Edson Queiroz em diversas áreas, incluindo as ações de combate à Covid-19. Parabenizo todos os professores, gestores, funcionários e alunos da Unifor por este importante prêmio, que eleva ainda mais o nome do nosso estado".

Camilo Santana, governador do Ceará

"Orgulho para todos os cearenses"

"O destaque nacional da Unifor na produção científica, no seu papel local, no sensível papel extensionista, no seu impacto na formação de recursos humanos para o desenvolvimento do estado do Ceará e mais recentemente essa sua inserção e reconhecimento no mundo acadêmico internacional promovem muito orgulho para nós cearenses."

Roberto Cláudio, prefeito de Fortaleza

"Comprometimento e humanidade"

"**Acredito** na imensa importância dos prêmios, medalhas e reconhecimentos.

Sobre eles a equipe técnica e administrativa da Universidade deve discorrer com perfeição. Mas cabe a nós estudantes falarmos um pouco do que vem por trás do aplauso. Desde que entrei na Unifor, vejo oportunidades cercando todos nós estudantes, vejo a constante chance de ampliar minhas visões de mundo, sejam pelos profissionais capacitados que nos rodeiam ou pela estrutura que nos permite às mais diversas experiências. Um aspecto muito forte e que

Continuação: Ranking THE coloca a Unifor mais uma vez entre as melhores do mundo

já nos primeiros semestres nos mobiliza ao amadurecimento profissional são os projetos de extensão que alinham o que aprendemos em sala com as demandas reais que nos rodeiam. Eu já me sentia muito feliz por estar em uma universidade que usa o poder de ação jovem para contribuir com toda a comunidade, mas nesse momento que vivemos, de pandemia, pude ver de perto ainda mais o comprometimento e humanidade da Universidade com seus estudantes, profissionais e com a comunidade que ela impacta diretamente. Tenho orgulho em ser estudante da Unifor e tenho certeza que todos renascendo juntos ainda conseguiremos muito mais reconhecimento pelo mundo".

Iara Jucá, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Unifor

"Reconhecimento da força, competência, determinação e investimentos"

"É com muita satisfação e alegria que vemos nossa querida Universidade de Fortaleza desfrutar de mais uma conquista! Em nome do chanceler Edson Queiroz Neto, da reitora Fátima Maria Fernandes Veras e de toda equipe de mestres, funcionários e alunos da Unifor, parabenizamos pela notável colocação entre as 50 melhores universidades do mundo, com até 50 anos, segundo o ranking elaborado pela conceituada Times Higher Education. O resultado se deve ao reconhecimento da força, competência, determinação e dos constantes investimentos feitos na instituição.

Um ambiente voltado para pesquisa, para a tecnologia. Para o cearense, antes de tudo. Que todos que fazem a Unifor continuem firmes no caminho da educação, promovendo evoluções, despertando sonhos. Parabéns a todos!"

Ricardo Cavalcante, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

"Orgulho de ter o Ceará no pódio"

"No dia 24 de junho, em solo britânico, a Universidade de Fortaleza foi reconhecida entre as melhores Universidades do mundo, com até 50 anos de existência. Outras dez Universidades brasileiras receberam o mesmo título, porém, damos um destaque todo especial à Unifor, única pertencente à rede particular de instituições de ensino superior, consagrando-se em segundo lugar dentre as dez Universidades brasileiras. Com isso, a Unifor celebra mais um prêmio de elevado destaque internacional. Um orgulho ter o Ceará no pódio da premiação. Nossa categoria educacional sente-se lisonjeada e feliz com o feito."

Professor Airton Oliveira, educador emérito do Ceará

Bordados de Caicó conquistam selo de Indicação Geográfica

GIRO

O **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) concedeu selo de **Indicação** Geográfica (IG), na categoria indicação de procedência aos Bordados de Caicó, que são produzidos em 11 municípios do Seridó, no Rio Grande do Norte, além do próprio município de Caicó. Todos de tradição na arte de bordar.

#ig #bordadodecaicó #inpi50anos

A arte de bordar chegou no início do século XVIII no interior do estado do Rio Grande do Norte pelas mulheres dos colonizadores portugueses da Ilha da Madeira.

Saiba mais: <https://t.co/I91LQPlaD0> pic.twitter.com/jXExqcKwpD

INPI Brasil (@inpiBrasil) June 23, 2020

Os produtos que apresentam esse selo têm, por meio dele, uma chancela que indica a procedência do bordado, trazendo, com ele, seu nome geográfico, o que abrange país, cidade, região ou localidade reconhecidos por sua produção, fabricação ou extração.

No caso dos Bordados de Caicó, o processo para a certificação teve início em 2012 com o projeto Territórios da Cidadania Seridó. Em 2018, o Rio Grande do Norte entrou com o pedido de reconhecimento do bordado como verdadeiramente de origem ge-

gráfica do Seridó Potiguar como local de produção atestado, informou por nota o **INPI**.

O selo de IG é um reconhecimento ao talento e trabalho valoroso das bordadeiras da região do Seridó, que conquistaram o país com a fama dos bordados de Caicó. É um diferencial para criar identidade e abrir novos mercados para o artesanato potiguar, destaca o diretor Técnico do Sebrae-RN, João Hélio Cavalcanti.

Coube ao Sebrae a contratação de uma consultoria para atender as exigências do **INPI** para a obtenção do selo.

Segundo o **INPI**, os bordados de Caicó são o 70º produto a conquistar o selo de **Indicação** Geográfica no Brasil.

Veja também + Receita abre consulta a segundo lote de restituição de IR, o maior da história + Homem encontra chave de fenda em pacote de macarrão + Baleias dão show de saltos em ilhabela, veja fotos! + 9 alimentos que incham a barriga e você não fazia ideia + Modelo brasileira promete ficar nua se o Chelsea for campeão da Champions League + Cuide bem do seu motor, cuidando do óleo do motor + 12 dicas de como fazer jejum intermitente com segurança

Agência Brasil

Agenda de webinários: acompanhe debates durante a quarentena



Por Rafa Santos

Veja aqui os seminários jurídicos virtuais e gratuitos mais interessantes na rede. Os eventos são transmitidos ao vivo, mas podem ser vistos a qualquer tempo usando o mesmo link.

Destaque desta quinta-feira (25/6):

9h30 - Imagem do Judiciário brasileiro: reflexões acadêmicas - O webinar contará com a participação do presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal; dos ministros do STJ Og Fernandes, Luis Felipe Salomão e Marco Aurélio Bellizze; da presidente da AMB, Renata Gil; do desembargador do TJ-RJ, professor da FGV e coordenador adjunto do Ciajp, Elton Leme; e do presidente do conselho vcientífico do Ipespe, Antonio Lavareda. para se inscrever.

11h - As relações luso-brasileiras em período de pandemia - O evento promovido pela Casa de Portugal de São Paulo, Academia de Jurisprudentes de Língua Portuguesa (AJLP) e do Instituto de Investigação Interdisciplinar. Participam Marco Antonio Marques da Silva (professor Titular da PUC e diretor da AJLP) e Eduardo Vera-Cruz Pinto (professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e diretor da AJLP-Portugal). A mediação fica a cargo de Renato Afonso Gonçalves e Miguel de Lemos. para se inscrever.

11h - Desafios contemporâneos do Ministério Público - Seminário promovido pela TV ConJur terá a participação de Mario Sarrubbo (procurador-Geral de Justiça de São Paulo), Eduardo Gussem (procurador-Geral de Justiça do Rio de Janeiro), Paulo Gustavo Gonet Branco (diretor da ESMPU e subprocurador-geral da República) e

Luiz Augusto Santos Lima (subprocurador-geral da República). para acompanhar.



Continuação: Agenda de webinários: acompanhe debates durante a quarentena

11h - Setor de alimentação no pós-Covid - Os advogados Fernando Zilveti, Roberto Codorniz e Marcela Cavallo vão debater, via zoom, sobre as questões do setor de alimentação, como estruturação de negócio, incidências tributárias e aspectos cíveis. para acompanhar.

11h - Moda e Marcas na Era da Covid-19 - A especialista em **propriedade** intelectual Renata Soraia Luiz, sócia de Chiarottino e Nicoletti Advogados, participa ao lado de outros convidados do evento. Ela falará sobre o desafio da proteção de marcas fictícias. O seminário é promovido pela OAB-PR em parceria com a Unesco, **ABPI**, ABAPI, IAP, Cesa e Esa, com apoio das Comissões de Assuntos Culturais e de **Propriedade** Intelectual da OAB-PR. para acompanhar.

17h - Novos desafios nas exportações do agrogócio - Os sócios do Mattos Engelberg Advogados debatem as recentes exigências chinesas para produtos agrícolas com Marcos Amorim (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - Anec) e Marcos Antonio Matos (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - Cecafé). para acompanhar.

17h30 - Programa de estímulo à cabotagem - BR do Mar - Pedro Neiva, sócio do Kincaid | Mendes Viana Advogados, modera o debate que terá a participação de Dino Antunes Dias Batista (diretor do Departamento de Navegação e Hidrovias da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários) e Bruno Azambuja (consultor de relações governamentais). para acompanhar.

Programa-se:

26/6

10h30 - Celebração do orgulho LGBTQIA+: evolução histórica e inclusão - O escritório Pinheiro Neto Advogados promove seminário que terá a participação do ator e dramaturgo Sérgio Mamberti e do psiquiatra Daniel Cordeiro, que debate a evolução

histórica da luta LGBTQI+ no Brasil e os impactos do preconceito no ambiente corporativo. para se inscrever.

15h - Saída de emergência - O impacto da Lei 14.010 no Direito Privado - Seminário promovido pela TV ConJur terá a participação de Adriana Corrêa (professora da UFPR), Antonio Carlos Ferreira (ministro do STJ), Tarcísio Kroetz (presidente do Instituto dos Advogados do Paraná) e Rodrigo Xavier Leonardo (professor da UFPR). A mediação fica a cargo do conselheiro do CNMP e professor da USP, Otavio Luiz Rodrigues Jr. para acompanhar.

16h - LGBTQ+ e o mercado de trabalho: uma conversa sobre desafios, dilemas e realizações - O escritório Lefosse Advogados convida Bruno Crepaldi e Mônica Paes, líderes na temática de diversidade e inclusão, para compartilharem suas histórias, experiências e vivências no mundo corporativo. A mediação fica a cargo dos sócios Carlos Mello, André M. Mileski e Danilo Orlando. para se inscrever.

17h - Os riscos para administradores e acionistas de empresas - Evento promovido pela TV ConJur terá a participação de Maria Rita Drummond (diretora jurídica do CRSFN e da Cosan S.A), Marcelo Barbosa (presidente da CVM), Sebastião Reis (ministro do STJ) e de Otávio Yazbek (advogado). para acompanhar.

17h - Direito do Trabalho pós-pandemia - Evento promovido pela AASP terá participação dos seguintes expositores: ministro Alexandre de Souza Agra Belmonte, do Tribunal Superior do Trabalho; desembargadora Gisela Rodrigues, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região; da advogada e desembargadora aposentada Regina Dubugras; do juiz do Trabalho Rui César Públio Borges Corrêa; e os advogados: Paulo Sérgio Feuz, Guilherme Brito Rodrigues Filho e Carlos Augusto Monteiro. para acompanhar.

29/6

Continuação: Agenda de webinários: acompanhe debates durante a quarentena

10h - Regulamentação do open banking no Brasil - Discutem o tema Leonardo Cruz (Pinheiro Neto Advogados), Mariana Maduro (Veirano Advogados) e Simone Luvizan (Octua e Centro de Microfinanças FGV). para se inscrever.

15h - Dificuldades e soluções ambientais no cenário da pandemia - O Lefosse Advogados convida Patrícia Iglecias (presidente da Cetesb) e Yuri Rugai Marinho (diretor da Econ Soluções Ambientais) para debater sobre dificuldades e soluções ambientais no cenário da pandemia e sobre perspectivas e tendências para o futuro. O evento contará com a participação e mediação dos sócios Guilherme d'Almeida Mota, da prática Ambiental e Rodrigo Junqueira, da prática de Mercado de Capitais e Societário M&A. para acompanhar.

17h - Neoway DDB talks 2020 - O evento terá a participação de Roland Vogl, diretor executivo do Codex-The Stanford Center for Legal Informatics. Também participam Humberto Ortiz (data protection manager da Mercedes-Benz), Fabrício Mota (representante do Senado da Autoridade Nacional de

Proteção de Dados), Ricardo Lagreca (diretor jurídico do Mercado Livre), Ana Pellegrini (diretora jurídica do Uber), Alexandre Gleria (sócio e head de inovação e tecnologia), José Mauro Decoussau Machado (sócio do Pinheiro Netto), Eloy Rizzo (sócio da área de Compliance & Investigações do Demarest) e Ricardo Fernandes (chief research da Neoway). para acompanhar.

30/6

17h - A importância da governança corporativa e compliance para as filantrópicas e instituições do terceiro setor - Evento promovido pela Universidade Corporativa Fonif contará com a participação de Custódio Pereira (presidente do Fonif), Antônio Jacinto Caleiro Palma (advogado especializado em direito empresarial e presidente do conselho administrativo do CIEE) e Wilson Carnevalli Filho (mestre em administração de empresas pela FGV-SP, associado e professor nos cursos do IBGC). para se inscrever.

Advogados e magistrados apontam vantagens de regime especial para resolver conflitos no TJ do Rio



O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro baixou um ato normativo para criar o Regime Especial de Tratamento de Conflitos Relativos à Recuperação Empresarial e Falência (RER). O objetivo é facilitar a **mediação** nos processos judiciais e extrajudiciais nas disputas empresariais com renegociação prévia, recuperação empresarial, judicial e extrajudicial e falência das empresas que sofreram impactos com a Covid-19

De acordo com o desembargador do TJ-RJ, César Cury, presidente do Núcleo Permanente de **Mediação** e Conciliação (Nupemec), "o RER tem o objetivo de proporcionar às empresas condições adequadas para a solução negociada de suas dificuldades, em ambiente extraprocessual, evitando com isso os efeitos da judicialização e a intermitência procedimental, incompatíveis com o momento atual".

A advogada Samantha Mendes Longo, sócia de Wald, Antunes, Vita Longo e Blattner Advogados, diz que a iniciativa é muito importante assim como uma semelhante criada pelo TJ do Paraná. "Incentivar o diálogo e a negociação pré-processual é fundamental nos dias de hoje, tanto para salvar empresas e empregos como para alcançarmos a necessária des-

judicialização e pacificação social. O RER é diferenciado e certamente trará bons resultados ao setor", avalia.

Para Roberto Keppler, sócio da Keppler Advogados, iniciativas que incentivam a solução de conflitos devem ser enaltecidas e replicadas no Poder Judiciário como um todo. "Porém, é preciso ressaltar que apenas a intenção de socorro às empresas não trará o sucesso esperado. O momento atual mostra que o esforço deve ser de todos os atores da sociedade civil, a começar pelo Poder Legislativo que ainda não concluiu a votação do PL 1.397/2020 - que flexibiliza e moderniza o regramento de socorro as empresas, assim as medidas anunciadas pelo Executivo que ainda não surtiram os efeitos desejados na ponta do empresário", analisa.

O juiz Antônio Evangelista de Souza Netto, da 2ª Vara Cível da Comarca de Francisco Beltrão, explica que o Centro Judiciário de Solução de Conflitos Empresariais (Cejusc), de Recuperação Empresarial, foi criado de forma pioneira pelo Tribunal de Justiça do Paraná. "Foi o primeiro Cejusc do Brasil, exclusivamente para promoção da superação consensual de controvérsias envolvendo empresários em situação de crise econômico-financeira. Trata-se de uma iniciativa extremamente importante para a resolução apropriada de disputas, com o emprego de métodos auto-positivos, como a exemplo da **mediação**, conciliação e negociação", afirma o juiz.

Segundo ele, com a instalação do Cejusc Recuperação Empresarial, "a expectativa é o aumento significativo do número de autocomposições processuais e uma acentuada diminuição da propositura

Continuação: Advogados e magistrados apontam vantagens de regime especial para resolver conflitos no TJ do Rio

de demandas judiciais empresariais, sobretudo relacionadas aos inadimplementos decorrentes dos efeitos da pandemia".

PL das Fake News tira celular e datacenter, mas inclui direito autoral. Votação é adiada para 30 de junho

Foram tantos apelos, sinceros, sentidos, que comoveram o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) - que até então estava irredutível - a adiar a votação do PL 2630, mais conhecido como PL das Fake News, para a próxima terça-feira, 30/6. O movimento em prol da votação imediata, porém, foi considerável, a ponto de provocar mudanças substanciais e de última hora no substitutivo em pauta. Mas também apareceu uma surpresa: **direito autoral**.

"Mesmo os senadores contrários a votar hoje falaram a favor de termos uma legislação. Há a consciência do Senado de que temos que ter uma legislação. Chegamos ao entendimento de que todos desejam votar essa matéria. Saio convencido que estamos no caminho certo, de prover uma legislação que possa punir esses milicianos que ofendem e agridem os brasileiros", afirmou o presidente do Senado Federal. Alcolumbre pediu que os autores dos cinco substitutivos apresentados se unam e redijam um único para facilitar a votação.

A última forma, apresentada pelo relator, Angelo Coronel (PSD-BA), às 16h39, descartou a identificação obrigatória para a criação de perfis, como a associação a um número de celular e também desistiu de exigir que as redes sociais mantenham data center no Brasil.

No caso da identificação, ela só será exigida do responsável pelo perfil quando houver denúncias. "Os provedores de aplicação de que trata esta lei devem requerer dos usuários e responsáveis pelas contas, em

caso de denúncias contra contas por desrespeito a esta Lei, ou no caso de fundada dúvida ou ainda nos casos de ordem judicial, que confirmem sua identificação, inclusive por meio da apresentação de documento de identidade válido."

A segunda modificação substantiva trocou a exigência de base de dados localizada no território nacional pela menção de que acesso a informações para atendimento de determinações da Justiça, numa tentativa de facilitar a requisição de informações armazenadas fora do país.

Para tanto, a nova redação diz: "Os provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada deverão ter sede e nomear representantes legais no Brasil, tornando essa informação disponível em seus sítios na **internet**, bem como manter acesso aos seus bancos de dados remotamente do Brasil, com informações referentes aos usuários brasileiros e para a guarda de conteúdos nas situações previstas em Lei, especialmente para atendimento de ordens de autoridade judiciária brasileira."

O PL ainda tem problemas, como ao insistir em conceitos técnicos equivocados, como "nateamento de IP" ou "registros que individualizem o usuário de um IP de maneira inequívoca". É importante um assunto estranho ao objetivo do projeto de lei e legislar sobre **direito autoral na internet**. Está no artigo 19, ao prever que "os provedores de aplicação de **internet** remunerarão as empresas jornalísticas, profissionais do jornalismo, autores de obras lítero-musicais e outros pelo uso de seus conteúdos".

China precisa parar de roubar propriedade intelectual, diz Mike Pompeo



pelo avanço sobre Hong Kong, disse ele. Pompeo ainda defendeu a estratégia do governo do presidente Donald Trump de abandonar o acordo nuclear multilateral com o Irã. Segundo ele, Teerã escolheu descumprir a iniciativa, por isso a decisão americana. O secretário de Estado foi também questionado sobre a questão da retomada das viagens, após ter sido superado o auge da pandemia da covid-19. Segundo ele, os EUA pretendem trabalhar com seus parceiros europeus para definir como retomar essas viagens, sempre se baseando na ciência e nos dados disponíveis para essas decisões.

O secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, disse nesta quinta-feira, 25, que os Estados Unidos desejam trabalhar em várias frentes com "o Partido Comunista" da China, lembrando que os dois países já fecharam anteriormente a fase 1 de um acordo bilateral. Segundo ele, porém, para isso Pequim precisa mudar sua postura, deixando por exemplo de "roubar **propriedade** intelectual" e também sugerindo que os americanos querem mais acesso a mercados de capital chineses. Pompeo falou em um fórum virtual e também respondeu a questões. Ele criticou o fato de que a China deseja manter seu status de país em desenvolvimento na Organização Mundial de Comércio (OMC), que lhe dá vantagens, mas já é a segunda maior economia do mundo. Além disso, destacou o fato de que a China tem acesso ao mercado de capitais americanos "de modo que não temos lá". O secretário de Estado também voltou a criticar a intenção chinesa de querer impor uma nova lei de segurança para reforçar o controle sobre Hong Kong, o que para os EUA representa na prática o fim do modelo "Um país, dois sistemas" atualmente em vigor. "Não apenas os EUA, o mundo confronta a China"

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3, 9, 15

Direitos Autorais
3, 14

Inovação
5

Patentes
5

Denominação de Origem
8

Marco regulatório | INPI
8

ABPI
9

Arbitragem e Mediação
12